

# Living the Lotus 7

*Buddhism in Everyday Life*  
正佼成會台北教會40週年慶

2025  
VOL. 238



Rissho Kosei-kai of Taipei Celebrated  
Its 40th Anniversary on May 3

立正佼成會台北教會40週年慶

## Living the Lotus Vol. 238 (Julho 2025)

Publicação: Risho Kosei-kai Internacional  
Fumon Media Center 3F, 2-7-1 Wada,  
Suginami-ku, Tokyo, 166-8537 Japan  
TEL: +81-3-5341-1124  
FAX: +81-3-5341-1224  
E-mail: living.the.lotus.rk-international@kosei-kai.or.jp  
Editor Responsável: Keiichi Akagawa  
Editora: Sachi Mikawa  
Tradutora: Helena Yuri Osaki, Maria Hiromi Sassaki  
Revisora: Angela Sivalli Ignatti  
Equipe de Edição: Risho Kosei-kai Internacional

A Risho Kosei-kai é uma organização de budistas leigos, fundada em 05 de março de 1938 pelo Fundador Nikkyo Niwano e pela co-fundadora Myoko Naganuma. O Tríplice Sutra de Lótus é a base deste ensinamento. Trata-se da reunião de pessoas que deseja a paz mundial através do ensinamento de Buda, partindo da convivência diária em seus lares, locais de trabalho e dentro da sociedade. Atualmente, junto com o Mestre Presidente Nichiko Niwano, os membros trabalham ativamente para a difusão do ensinamento, de mãos dadas com outras religiões e organizações, realizando várias atividades para a paz, dentro e fora do Japão.

No título *Living the Lotus – Buddhism in Everyday Life* (Vivendo o Sutra de Lótus – O Budismo dentro da vida diária) está contido o desejo de enriquecer e fazer ser mais valiosa a vida a partir da vivência do Sutra de Lótus no cotidiano, assim como a bela flor de lótus, a qual floresce de dentro da lama. Através da internet, temos nos dedicado em entregar, ao público leitor do mundo todo, o ensinamento do budismo que pode ser vivenciado dentro da vida diária.

## Recebendo a graça da vida

Rev. Nichiko Niwano  
Presidente Rissho Kosei-kai



### Aprender com o passado

Este ano, o Japão marca o 80º aniversário do fim da última Guerra. Não faz sentido discutir a guerra em si, neste momento, uma vez que não há argumento para justificá-la. Mas, sou tomado por confusos sentimentos sobre as indescritíveis memórias de horror da guerra como os ataques aéreos de Tóquio, os combates ferozes em Okinawa, e até mesmo o lançamento da bomba atômica, parecem estar, aos poucos, esvaindo-se da memória com o passar dos tempos. Porém, a minha própria experiência se resume em ter entrado no abrigo antiaéreo sob alerta de aproximação de avião bombardeio. Então, nem consigo imaginar os pensamentos e memórias daqueles que sobreviveram a combates e a ataques aéreos...

“Ao término da guerra, os mortos se acumulavam, abatidos a tiros, pelo fogo e pela fome” ,“O punhado de açúcar mascavo no bolso do meu filho morto, era o seu lanche das 15h”. São poemas da poetisa okinawana Yuko Momohara (1912-1999).

Okinawa é onde se tornou o campo de batalha entre japoneses e forças aliadas lideradas pelos Estados Unidos e Grã-Bretanha, foi um sofrimento com mais de 200 mil preciosas vidas perdidas. E, a dor da Sra. Momohara por perda do filho que cursava a oitava série do ensino fundamental, vítima do combate, é retratada de forma profundamente comovente.

No entanto, para construir um futuro iluminado, penso na relevância de enfrentar, com firmeza, os episódios dolorosos e tristes, bem como o passado trágico e cruel. Pois, a nós que somos agraciados pela vida, devemos, neste momento, manter viva a memória, transformando em sabedoria os pontos de reflexão e as lições que aprendemos, para com isso, deixar um mundo ainda melhor para as gerações vindouras.

A escritora Ayako Sono (1931-2025) afirmou: “Cultivamos uma mente humanizada quando somos expostos ao mal, à sordidez, à crueldade e à indiferença” (Jornal Sankei, 13 de janeiro de 2016). Como existe a expressão exemplo negativo, ao rever os desastres causados pelos seres humanos simbolizados pela guerra, ao enxergar com profundidade o bem e o mal que carregamos conosco, esforçamos para não cometer os mesmos erros, ao mesmo tempo em que cultivamos a mente da compaixão.

Os eventos realizados nesta época do ano, como o Festival Obon (período de culto aos antepassados do Japão) e serviços memoriais para os falecidos em guerra, são momentos que dão lugar para voltamos o olhar para o nosso interior, arrepender e pensar acerca do futuro. E ao mesmo tempo desejamos o descanso dos espíritos dos falecidos.

## O coração da grande harmonia

Shakyamuni disse: “Todos as pessoas temem a violência, todas as pessoas temem a morte. Colocando-se no lugar do outro, não devemos matar, nem faça com que matem”. Se está assustado e com medo, o mesmo passa com o outro. Ou seja, todos desejam os dias de paz onde possam viver com tranquilidade.

Por outro lado, na primeira lei escrita do Japão, a “Constituição dos Dezesete Artigos”, o príncipe Shotoku (574-622) incluiu no Primeiro Artigo a famosa frase: “A harmonia deve ser valorizada, e brigas devem ser evitadas”. Este “espírito de respeito pela harmonia” e o “espírito de grande harmonia (大和= daiwa)”, são valores que os japoneses vieram cultivando desde os tempos antigos. Mas, à luz das palavras de Shakyamuni, podemos afirmar que este é um desejo, o voto original, em comum a todos os habitantes do planeta Terra. E, nada além do “espírito de grande harmonia”, poderá conduzir à concretização do voto original que é a paz mundial.

Em Okinawa, terra de origem da Sra. Momohara citada anteriormente, todo o Japão, exceto esta província, é chamado de “Yamato”. Esta denominação, provavelmente tem ligação com o fato de que ele é um dos nomes históricos do Japão, que também é escrito com ideograma “grande paz” (大和= Yamato). É fundamental que nós, o povo do país que carrega o significado em seu nome, tome a coragem de manifestar o desejo de intensa pacificação, “não podemos esperar nem a paz no mundo e nem o seu futuro” se não dispormos desse estado de espírito. É evidente que não podemos pregar a “grande harmonia” (大和= daiwa) às pessoas que, em cujo lar haja conflito entre o casal, pais e irmãos. Gostaria assim de ter em mente que, não há movimento pela paz mais importante que o “seika” (齊家= colocar a relação familiar em ordem) e assim viver o cotidiano.

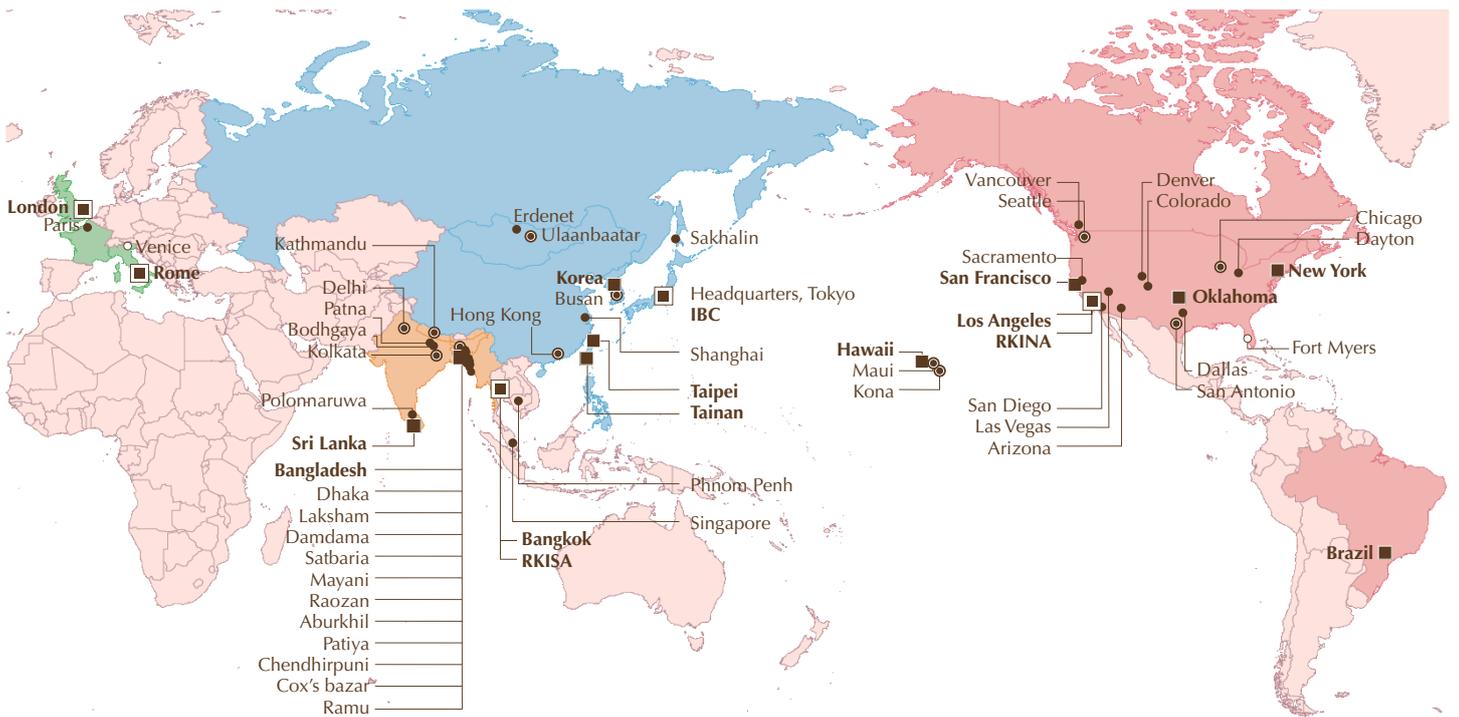
Com base nisso, para que uma história tão triste não volte a se repetir, vamos almejar um mundo de grande harmonia, divulgando e transmitindo os ensinamentos de Buda. Por ter sido agraciado com a vida como um ser senciente, podemos focar para o futuro neste único ponto.

(Kosei, edição julho de 2025)





🌸 *A Global Buddhist Movement* 🌸



Information about  
local Dharma centers



facebook



X

